

# O SIGNIFICADO INTERPESSOAL EM TEXTOS MULTIMODAIS NO LIVRO DE INGLÊS: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA

Adriana Baptista de Souza (UERJ)  
adribaptsouza@hotmail.com

## 1. Introdução

Este trabalho visa a investigar como se estabelecem as relações interpessoais em textos multimodais presentes em dois livros de inglês (um nacional e outro importado) no que concerne aos participantes representados – textual e visualmente – e participante interativo – o leitor.

Compreender e produzir textos multimodais na sociedade atualmente tem se tornado cada vez mais uma necessidade para que haja o sucesso na comunicação. Falar gesticulando e escrever desenhando, por exemplo, são práticas costumeiras hoje em dia. Essa interação entre os diversos modos semióticos (palavras, gestos, sons, imagens etc.) exige que os sujeitos sejam capazes de interpretar e produzir não só uma ou outra semiose, mas o conjunto como uma unidade que produz significado. A linguagem visual merece atenção especial, tendo em vista seu papel central em alguns contextos discursivos. A cultura visual, no entanto, mesmo nesses contextos em que ela tem predominado, não exclui a verbal, fortemente enraizada na nossa sociedade. Ao contrário, elas interagem e demandam, conseqüentemente, uma capacidade de comunicação multimodal, na qual os sentidos são construídos a partir dessa interação.

Uma dada cultura (ou um dado contexto de uma cultura) não só tem a sua própria e específica ordem de formas de representar o mundo social, mas também as suas próprias formas de representar as diferentes semióticas nesta ordem, de determinar, com maior ou menor rigor, aquilo que pode ser realizado verbal ou visualmente, aquilo que só pode realizar verbalmente, aquilo que só pode realizar visualmente, etc. [...] Com a crescente utilização da representação visual numa enorme variedade de contextos, torna-se cada vez mais urgente ser capaz de formular as mesmas questões críticas em relação às representações quer verbais quer visuais, ou seja, na realidade, em relação às representações em todos os *media* que constituem parte dos textos *multimedia* contemporâneos. (VAN LEEUWEN, In: PEDRO, 1997, p. 171, grifos do autor)

Tendo em vista minha atuação como professora de inglês como língua estrangeira em cursos livres de idiomas, comecei a observar a questão da multimodalidade nos livros com os quais trabalho. É visível a crescente invasão de imagens em meio aos textos verbais. Comecei a perceber, então, não só a importância da comunicação multimodal na sala de aula de língua estrangeira como também a necessidade de exploração do fenômeno nesse contexto, de forma a capacitar professores a analisarem mais criticamente as imagens (isoladas e/ou combinadas com as palavras) e, conseqüentemente, a desenvolverem o pensar crítico dos alunos.

Se é através da linguagem que os indivíduos compartilham suas formas de apreensão do mundo em determinada sociedade, e se os indivíduos se apresentam como sujeitos de uma comunidade lingüística, assumindo-se como integrantes de uma tradição cultural, da qual o visual também faz parte, podemos considerar as linguagens verbal e visual, dentre outras, como instrumentos de cultura, e, portanto, indispensáveis ao aprendizado de uma língua estrangeira. Sendo assim, torna-se fundamental que o aluno de língua estrangeira não só seja exposto, como também apreenda criticamente os diferentes modos semióticos utilizados para a comunicação na língua-alvo desde os níveis iniciais. Dessa forma, o professor irá capacitá-lo a compreender e a, cada vez mais, produzir textos multimodais em língua estrangeira, ampliando, assim, suas formas de compreender, representar e interagir com o mundo, utilizando não só sua língua materna, como também uma língua estrangeira.

Visando à promoção de uma maior valorização do visual no contexto de ensino de língua estrangeira como instrumento para a ampliação de formas de apreensão do mundo, decidi analisar a multimodalidade em livros didáticos para ensino de inglês como língua estrangeira adotados em cursos de idiomas. Ao observar meu próprio material de trabalho, comecei a me questionar sobre as relações interpessoais que se estabelecem entre participantes representados (textual e visualmente) e participantes interativos (leitores) nos textos multimodais. A partir disso, levantei meus primeiros questionamentos, que nortearão o percurso desta investigação:

Como os participantes representados visualmente em textos multimodais no livro de inglês interagem com os participantes interativos — os leitores? A mesma interação pode ser percebida através da linguagem verbal?
--

Decidi, portanto, analisar as relações interpessoais estabelecidas entre participante representado e interativo em textos multimodais presentes em atividades de leitura de um livro de inglês nacional e outro importado. Através deste estudo, será possível perceber, além das relações entre linguagem verbal e visual no que concerne à interação entre os participantes, possíveis diferenças culturais entre os livros nacional e importado. Partirei agora para a discussão do quadro teórico pertinente à pesquisa.

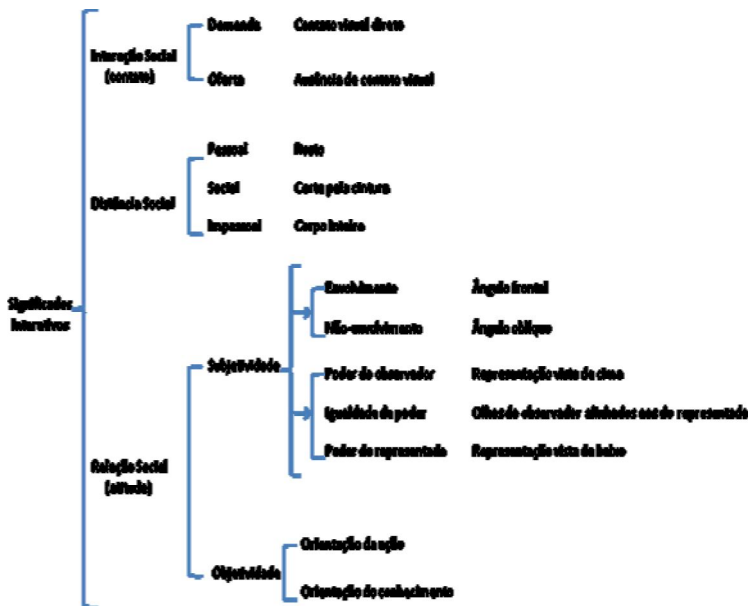
## 2. *Fundamentação teórica*

Esta pesquisa será desenvolvida com base na teoria da multimodalidade de Kress e van Leeuwen (1996). Os autores afirmam que “os aspectos da materialidade e todos os modos empregados em um texto multimodal contribuem para o significado” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, p. 28). A teoria da multimodalidade é, por sua vez, baseada na Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1985), que descreve três metafunções essenciais da linguagem: a ideacional — que serve à representação da realidade —, a interpessoal — que serve à interação entre os participantes — e a textual — que serve como instrumental às outras duas, estruturando os significados ideacionais e interpessoais de forma coesa e coerente, dando à oração seu caráter de mensagem.

Essas metafunções da linguagem foram apropriadas por Kress e van Leeuwen para a análise das imagens, o que resultou na sua gramática visual. Com relação à metafunção ideacional, Kress e van Leeuwen (1996) consideram que há representações visuais narrativas e conceituais, sendo a primeira referente a processos de mudança e a segunda referente à representação mais ou menos estável dos participantes. Quanto à metafunção interpessoal, que é o foco deste trabalho, os autores consideram, para a análise de imagens, os ângulos vertical e horizontal como formas de representação de poder estabelecido entre participante representado e participante interativo, o leitor; os ângulos frontal e oblíquos como formas de representação da interação entre os participantes; e, por fim, o corte da foto em *close*, *medium* ou *long shot*, representando a distância social entre os participantes. No que concerne à metafunção textual na análise de textos multimodais, Kress e van Leeuwen apresentam as categorias relacio-

nadas ao valor da informação dependendo da composição do texto: esquerda/direita correspondem, respectivamente, à informação ‘da-da’ e à informação ‘nova’; superior/inferior correspondem, respectivamente, ao ‘ideal’ e ao ‘real’.

Considerando o foco deste estudo na metafunção interpessoal, apresento abaixo uma tabela que condensa as categorias que serão utilizadas nas análises do *corpus* deste trabalho. São categorias propostas por Kress e van Leeuwen (1996), adaptadas de Halliday (1985), especificamente para análise dos significados interativos em imagens.



Significados interativos em imagens (quadro baseado em Kress & van Leeuwen, 1996)

Segundo Kress e van Leeuwen (1996), são três as dimensões que podem ser levadas em conta quando da análise dos significados interativos em uma imagem: a interação social, a distância social e a relação social. Todas essas categorias serão apresentadas e discutidas em detalhe no capítulo analítico deste trabalho. Em seguida, apresen-

to a metodologia de pesquisa empregada no decorrer desta investigação.

### **3. Metodologia de pesquisa**

Este trabalho representa uma amostra de uma pesquisa que está em desenvolvimento sobre as relações interpessoais estabelecidas entre participantes representado(s) e interativo em textos multimodais no livro de inglês. De forma a delimitar o *corpus* deste trabalho, selecionei apenas os textos multimodais presentes em atividades de leitura, já que elas costumam dispor de mais espaço para abordar questões culturais, fundamental para este estudo, que se propõe a realizar uma análise contrastiva entre livro nacional e importado. Em seguida, foi feito um recorte temático, com a seleção das atividades com tema em comum em ambos os livros. Por fim, selecionei aleatoriamente os dois textos (um de cada livro) para compor a amostra deste trabalho, que se limita a apresentar uma análise multimodal das relações de interação entre Ator representado e observador/leitor em cada livro, seguida de conclusões preliminares sobre possíveis diferenças entre livro nacional e importado no que concerne a tais representações e relações interpessoais. Apresento, em seguida, as análises propriamente ditas.

### **4. Análises e resultados**

Os textos selecionados apresentam como tema o encontro do par perfeito na internet. Como já mencionado anteriormente, apenas dois textos multimodais foram selecionados para a realização deste trabalho: um pertencente ao livro nacional e outro, ao livro importado. Eles foram selecionados aleatoriamente após o recorte temático com a condição de estarem inseridos em uma atividade de leitura pelo motivo também já apresentado anteriormente. Abaixo seguem os textos retirados do livro nacional e importado, respectivamente.

**1** This is Tim's ex-wife, Jane. Look at her picture. How old do you think she is? What do you remember about her?  
*I think she's about ... / She's a(n) ... / She's in ...*

**2** Read Jane's message and complete her registration form.

**3** Match the highlighted verb phrases in the message with the photos (A-F). Write 1 to 6.

Perfectpartner.com Welcome JaneG | [Logout](#) | [Help](#)

[Home](#) | [About Us](#) | [Search](#) | [Messages](#) | [My Account](#) | [Data Info](#) | [Chat](#)

**VIEW PROFILE** | **PHOTOS**

Profile: JaneG

I am:  a man  a woman

Born: 03 - Jan -

From:

I want to meet:  a man  a woman

[SEARCH](#) | [SHOW INTEREST](#) | [FRIEND](#) | [PHOTOS \(1\)](#)

Hi. I'm 32 years old. I'm divorced and I have three children. I'm English, but I live in Sydney now.

You, my perfect man, you're about 35 and you **work for a big company**. You **have a nice car** and you **speak Spanish very well** - I love Spanish! But, please, you don't **play football**. OK? And you don't **smoke** - it's a terrible habit.

Very important: you **like children** a lot!

Do you want to meet me?

[SEARCH](#) | [SHOW INTEREST](#) | [FRIEND](#) | [PHOTOS \(1\)](#)

**E**

**4** What does Jane's perfect partner say for each photo?  
 Listen, check and repeat.  
*I have a nice car. / I don't ...*

**I READING**

- a Natasha and Darren want to meet a partner on the Internet. Look at their pictures. How old do you think they are?



- b Natasha e-mails Darren and he answers. Read their e-mails. Then cover them and complete the sentences with *Natasha* or *Darren*.

- 1 \_\_\_\_\_ *Darren* is 30.
- 2 \_\_\_\_\_ lives in north London.
- 3 \_\_\_\_\_ works for a magazine.
- 4 \_\_\_\_\_ works with computers.
- 5 \_\_\_\_\_ likes burgers.
- 6 \_\_\_\_\_ likes the cinema.
- 7 \_\_\_\_\_ doesn't like fast food.
- 8 \_\_\_\_\_ likes Japanese food.

Dear Darren,  
My name's Natasha and I have a flat in north London. I'm 28 and I work for a magazine. I like music, good food and the cinema.  
Please write  
Natasha

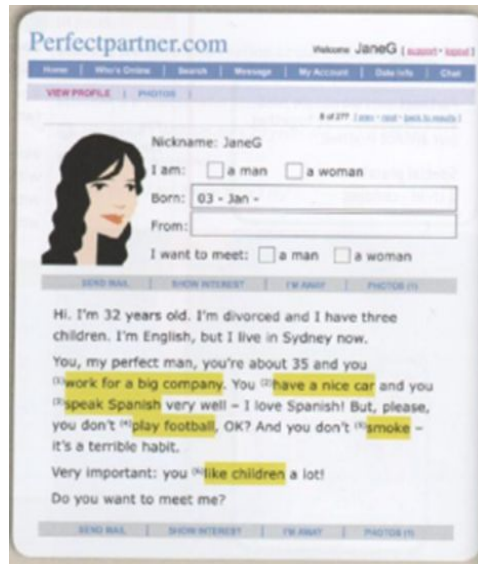
Dear Natasha,  
Thanks for your e-mail. I live in London too. I'm 30 and I work with computers. Let's meet for lunch. Do you like burgers? I know a good burger restaurant in north London...  
Darren

Hi Darren,  
Sorry, I don't like burgers, but I love Japanese food. Friday at 1.00 in Kiku? It's a Japanese restaurant in Ford Street.

Hi Natasha  
OK. See you on Friday.

O tema é tratado de forma simplista pelo livro importado: a relação com alguém na internet é apresentada como uma relação simples, dual (como com alguém que você já conhece). O livro nacional, no entanto, mostra a relação na sua complexidade: uma mensagem aberta a um destinatário "imaginário" (que é, a propósito, representado como multicultural e multirracial). Há uma preocupação com a questão da diferença, que, entretanto, encontra um limite na beleza: todos os sujeitos representados são bonitos e atraentes. Esse limite (cultural) só se revela através do visual.

Partirei agora para as análises das relações interpessoais entre Ator representado e observador em cada texto multimodal separadamente, levando em conta os significados interativos em imagens e as três dimensões de análise propostas por Kress e van Leeuwen apresentadas no capítulo teórico deste trabalho.



No livro nacional, o participante representado visualmente, uma mulher em busca do seu par ideal, é “um de nós”. O Ator apresenta proximidade máxima com o observador no que concerne à dimensão ‘distância social’, determinada pelo tipo de corte na foto, que, nesse caso, é *close shot*, foto só de rosto, o que evidencia uma distância social pessoal com o observador. Tal aproximação com o observador é reafirmada na dimensão ‘relação social’ no que concerne ao ângulo vertical, que, nesse caso, é frontal. Os olhos do Ator estão alinhados aos do observador, o que indica igualdade de poder entre os participantes. No entanto, ainda na mesma dimensão do significado interativo, porém analisando o ângulo horizontal, percebemos um não envolvimento com do Ator com o observador, já que seu olhar não é frontal, mas sim, oblíquo. Com relação à dimensão ‘interação social’, a ausência de contato visual entre Ator e observador indica olhar de oferta, ou seja, o participante representado se coloca à disposição para ser observado. Textualmente ela é categórica ao definir as características do seu parceiro ideal, não modaliza seu discurso e só abre para o diálogo no final ao perguntar se “você” (que tem todas as características determinadas por ela) quer conhecê-la.



## 1 READING

- a Natasha and Darren want to meet a partner on the Internet. Look at their pictures. How old do you think they are?



- b Natasha e-mails Darren and he answers. Read their e-mails. Then cover them and complete the sentences with *Natasha* or *Darren*.

- 1     Darren     is 30.
- 2                    lives in north London.
- 3                    works for a magazine.
- 4                    works with computers.
- 5                    likes burgers.
- 6                    likes the cinema.
- 7                    doesn't like fast food.
- 8                    likes Japanese food.

Dear Darren,  
My name's Natasha and I have a flat in north London. I'm 28 and I work for a magazine. I like music, good food and the cinema. Please write.  
Natasha

Dear Natasha,  
Thanks for your e-mail. I live in London too. I'm 30 and I work with computers. Let's meet for lunch. Do you like burgers? I know a good burger restaurant in north London...  
Darren

Hi Darren,  
Sorry. I don't like burgers, but I love Japanese food. Friday at 1.00 in Kiku? It's a Japanese restaurant in Pond Street.

Hi Natasha  
OK. See you on Friday.

No livro importado, os participantes representados visualmente, uma mulher e um homem, também são “um de nós”. Quanto à

‘distância social’, apresentam proximidade máxima com o observador, assim como acontece no livro nacional. Tal aproximação com o observador é reafirmada na dimensão ‘relação social’, tanto no ângulo vertical quanto no horizontal. Os olhos dos Atores estão alinhados aos do observador, indicando igualdade de poder entre os participantes, e eles olham frontalmente, o que indica total envolvimento com o observador. Com relação à dimensão ‘interação social’, diferentemente do que acontece no livro nacional, há contato visual direto entre Atores e observador, que representa olhar de demanda, eles demandam interação do participante interativo. O texto verbal é dialógico, há negociação. Percebe-se, a partir da segunda troca de mensagens, em que a relação entre eles já se torna mais “íntima”, que a linguagem fica mais informal e mais econômica.

## 5. *Considerações finais*

Ancoradas nas relações de interação entre os participantes, isto é, na metafunção interpessoal de Halliday, as análises no livro nacional apontam para um leitor mais distanciado dos participantes representados visualmente do que no livro importado. Em ambos os livros os Atores visuais representados são desenhos criados para fins pedagógicos e, portanto, menos reais do que fotografias, o que já é um fator que distancia o observador. No entanto, no livro nacional, além disso, a pessoa representada não olha frontalmente para o leitor, ao contrário dos atores representados visualmente no livro importado, que – vale acrescentar –, apesar de olharem frontalmente para nós, leitores imediatos, interagem muito mais entre si no texto verbal, sendo um o leitor do texto do outro, o que torna o texto multimodal, de uma maneira geral, mais dialógico. Diferentemente, a pessoa representada visualmente no livro nacional determina verbalmente aquilo que deve ser o seu par perfeito, só abrindo para o diálogo no último instante ao perguntar se “você” quer conhecê-la, ou seja, se “você”, que tem todas as características determinadas por ela, quer conhecê-la.

Para concluir, gostaria de enfatizar a necessidade de ampliação do *corpus* de estudo para o aprofundamento do que aqui foi proposto e aplicação das categorias propostas. Conclusões genéricas não podem ser tiradas a partir dessas observações, considerando a limita-

ção do *corpus*, mas espero ter podido apresentar um pouco do que vem a ser a multimodalidade e uma forma possível de abordagem.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALLIDAY, Michael. *An introduction to functional grammar*. Londres: Arnold, 1985.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading Images: the grammar of visual design*. Londres: Routledge, 1996.

VAN LEEUWEN, Theo. The visual representation of social actors. In: \_\_\_\_\_. *Discourse and practice: new tools for critical discourse analysis*. New York: Oxford University Press, 2008, p. 136-148.

\_\_\_\_\_. A representação de actores sociais. In: PEDRO, Emília Ribeiro (Org.). *Análise crítica do discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional*. Lisboa: Caminho, 1997, p. 169-222.